

Flora Cearense

(*Continuação da Revista dos annos anteriores*).

Relação, e descripção resumida de todos os *individuos botanicos* (arvores, arbustos, hervas, etc.), que constituem a Flora Cearense, com indicação, ao mesmo tempo, de suas propriedades medicinaes e industriaes, e applicação na cura das molestias.

Este trabalho, que foi lido em sessões da «Academia Cearense» e que se destina a figurar na respectiva *Revista*, nada tem de pretencioso. E' um resumo ou, antes, uma *compilação* de diversas Obras e escriptos que tratam do assumpto acima declarado

HENRIQUE THÊBERGE.

A

ABACATEIRO

Laurus persea. LINN.—*Persea gratissima*. GAERTNER.

FAM. DAS LAURINEAS.

Bella arvore de cópa pyramidal, attingindo de 9 a 13 metros de altura.

Sua *haste* é delgada e soberba.

Sua folhagem, composta de folhas ovaes-oblongas, conserva-se durante todo o anno.

E' originaria da Persia, mas habita espontaneamente no Brasil, e é cultivada, por causa do seu fructo, em todos os paizes intertropicaes.

As suas folhas são ovaes, longas; e as flores dispostas em *paniculas* (feixes ou espigas que nascem nas axillas das folhas).

O fructo *(abacate)* é grande, pyriforme (em fórma de pêra); contém, sob uma casca ou pelle delgada, porém, assaz resistente, óra de côr verde, óra arroxeada, uma pôlpa espessa, que facilmente se desfaz, unctuosa ao tacto, de consistencia quasi *butyrosa*, dispondo de um sabôr *sui generis*, muito agradavel ao paladar, que se assemelha alguma cousa ao da *avellã*, ou ao de uma *empada* ou *torta* preparada com miólos de boi.

O *abacate* é fructo muito apreciado; constitue um alimento sadio e agradavel, que se come de sobremeza preparado com assucar, limão, canella, rhum, etc.; algumas pessoas temperam-n'o com sal e pimenta do reino; mas, para isto, o fructo não deve estar maduro.

No centro da pôlpa existe um caroço, em fórma de coração, cujo succo, a principio *lacteo*, torna-se vermelho ao ar, e deixa na roupa nodoas indeleveis; podendo, por conseguinte, servir para *marcal-a*.

O manjar preparado com a pôlpa do abacate é reputado *antidysenterico*.

As folhas do *abacateiro* entram na composição de um *elixir*, de procedencia americana, denominado *de Courcelles*; são *estomachicas*, *carminativas*, *resolutivas*, e prescriptas para os casos de *molestias pediculares*, de *ictericia*, e de *collicas hystericas*. Gosam, ainda, de *propriedades estimulantes-aphrodisiacas*, segundo o Dr. Manoel Freire Allemão.

Para concluir, diremos com Caminhoá: a pôlpa do *abacate*, verdadeiro *crême* vegetal, passa por *aphrodisiaca*; sendo util no tratamento dos *orgãos da geração* no sexo feminino.

ABACAXI—(ANANAZ)

Ananassa sativa. Linn.—*Bromelia sativa.* Var.—*pyramidalis.* Arr. Camara.

Fam. das Bromeliaceas.

O *abacaxi* é uma das variedades de *ananaz commum*, cuja descripção e classificação serão dadas em logar competente; apresenta a fórma de uma pyramide conica, e é a mais preciosa entre as diversas variedades que se conhecem d'este fructo, que apresenta exteriormente a côr: amarella, amarella-avermelhada, ou rôxa; e fórma uma *baga* carnosa, de substancia branca, aquosa e mais macia do que a do ananaz commum; de sabor doce ligeiramente acidulado, muitissimo agradavel, de aroma activo e delicioso.

Segundo o botanico Richard—é o *abacaxi* a melhor fructa conhecida.

Come-se, depois de convenientemente descascado, e cortado em talhadas transversaes. Algumas pessoas polvilham-n'o com assucar, e deitam-lhe vinho em cima; outras, porém, o borrifam apenas, ligeiramente, com *kirsch*, ou com *rhum*.

Presta-se á fabricação de deliciosos *xaropes*, *doces*, *compotas* e *licôres*; e com o respectivo *succo*, depois de submettido á fermentação, prepara-se optimo *vinho*, muito saboroso e nutritivo.

Quanto as suas virtudes—além das propriedades *bromatologicas*, ou alimentares—merece especial menção a de ser *desobstruente do figado*, e a de *facilitar a digestão*, quando é comido em dose moderada.

As folhas do *abacaxizeiro* fornecem *fibras* apropriadas ao fabrico de cordas, para usos domesticos.

Esta planta é oriunda da America tropical, e, muito particularmente, do Brasil.

No Ceará, tem augmentado, em grande escala, a cultura d'este delicioso fructo; obtendo-se tão bons quanto os de Pernambuco e Alagoas, que adquiriram, merecidamente, grande nomeada.

ABOBOREIRA

Lagenaria vulgaris. Serr.—*Cucumis Lagenaria.* Linn.

Fam. das Cucurbitaceas.

Planta trepadeira.

Alguns autores dão esta planta como originaria da India occidental; outros, porém, presumem pertencer ella á flora da America tropical.

Pertença á India occidental, ou á America tropical, o certo é que ella vegeta de preferencia nos paizes tropicaes, e é agora cultivada em todas as partes do mundo, onde encontra a temperatura propria á sua vegetação.

O seu fructo a *abobora*, de côr verde (ainda quando maduro) apresenta fórma mui variada: a mór parte das vezes, assemelha-se a uma *retorta*. (vaso em que se effectua a distillação); tem a casca lenhosa, mas não rigida. E' formado internamente por uma massa branca, aquosa, insipida e frouxa, deixando um espaço no centro do mesmo fructo, o qual é occupado por muitas sementes mais ou menos brancas. Constitúe um alimento sadio. Em geral, usam d'elle feito *em doce*, ou para cozinhar e ensopar com carne, á guisa de verdura.

As *aboboras*, quando pequenas, são mais saborosas do que aquellas que chegam a adquirir grande crescimento: estas apresentam, muitas vezes, um gosto amargo assaz pronunciado. Quando maduro o fructo, não é comestivel, e torna dura e mui amargosa a carne com que é elle preparado.

Attribuem ao uso d'este legume *propriedades diureticas*: recommendam-n'o, por este motivo, aos que padecem de *enfermidade da bexiga*.

Além da que fica acima mencionada, dá-lhe o povo muitas outras propriedades medicinaes.

As cascas verdes são applicadas contra as *empigens inflammadas*, fomentando-se a parte morbida com o lado carnoso até este ficar secco.

Contra a *hydropisia* usa-se a casca exterior, que se rala e frege com banha fresca de porco; fórma-se d'esta maneira um emplastro que se estende sobre um panno, polvilhando-se com breu em pó fino, e applica-se todos os dias um d'estes emplastros sobre a barriga.

A carne do fructo applica-se na India oriental contra as *inflammações dos olhos.*

O cozimento do fructo, cortado, fornece uma bebida *diuretica.*

Applica-se tambem no curativo das *feridas chronicas,* principalmente as que o povo chama *formigueiro*, da maneira seguinte: separa-se a casca do fructo, corta-se a carne em pedacinhos juntamente com as sementes, e ferve-se n'um vaso de barro até ficar uma massa, que se tritura bem e se applica sobre a ferida, como cataplasma, que se renova diariamente.

As sementes, que contém muito *oleo pingue* e *mucilagem*, usam-se como *emulsão* nas *molestias do apparelho ourinario.*

Na India occidental usam as folhas contra a *ictericia*, e o succo d'ellas como remedio efficaz contra a *asthma.*

A casca do fructo maduro da *aboboreira* presta-se perfeitamente á *deposito* de substancias liquidas e solidas, como a do fructo do *cabaceiro.*

Esta *cucurbitacea* é conhecida em outros Estados pelo nome de *Abobora d'agua.*

ABRICOTEIRO, OU ABRICÓ-DO-PARÁ

Mammea americana. LINN.

FAM. DAS CLUSIACEAS (*)

Arvore classificada, tambem, por alguns botanicos

(*) O Dr. J. Monteiro Caminhoá, que em sua Obra *Elementos de Botanica Geral e Medica*, colloca o *abricoteiro* n'esta Familia—Tomo 3.°, Pag. 2549—diz, em uma nota, que: «o nome *abricó* é ahi muito improprio, pois pertence ás Rosaceas-Pomaceas e não a esta familia.»

sob a denominação de *abricó-selvagem, mammei, mammay*, etc.

Adquire grande crescimento.

Tem no cimo grande numero de ramos que, por sua disposição, fórmam uma larga cópa arredondada e pyramidal.

Seu tronco é revestido de uma casca pardacenta e escamosa; a *entre-casca* é amarellada.

Por seu garbo e elevação, é esta uma das mais bellas arvores fructiferas.

Sua folhagem conserva-se sempre verde.

O respectivo *fructo* é grande, amarellado, com fórma quasi espherica, de 8 a 14 centimetros; contém uma pôlpa maciça, aromatica, da côr da cenoura, e de sabôr dôce e agradavel. Esta pôlpa é coberta por duas cascas que se devem tirar com cuidado, antes de ser comido o fructo; a primeira é uma pellicula delgada e aspera; a segunda é uma materia esponjosa, fibrosa, esbranquiçada, que se acha muito unida á pôlpa, e de gosto mui amargo.

Este fructo contém 2, 3 ou 4 caroços do tamanho de um ôvo de pomba, ovaes, convexos do lado superior, achatados do lado em que se tocar, e compostos de filamentos collocados em todos os sentidos, uns sobre os outros. Cada um d'estes caroços encerra uma amendoa de côr parda, dividida em *lobulos*, e de gosto acre.

Em geral comem o *abricó* ou crú, cortado em fatias, ou com assucar e vinho, como o ananaz.

Com elle fabricam um vinho de gosto agradavel, excellentes *marmelada, compotas*, etc.

A agua distillada com as flores do *abricoteiro* é vendida, entre os productos coloniaes das Antilhas, com o nome de *agua-dos-creoulos*, que, bem como o licôr *crême-dos-creoulos*, é aconselhada para facilitar a digestão.

Dos ramos contusos e fermentados preparam uma bebida muito apreciada n'aquellas colonias.

Transuda do corpo da arvore, sobretudo quando se faz uma incisão, um succo leitoso que é applicado nas

ulceras rebeldes, e, misturado com cal, serve para matar o *bicho-de-pé*.

A resina, que é conhecida sob a denominação de *resina-de-mammei*, passa por *insecticida*.

As amendoas dos caroços passam por dispôr de *propriedades anthelminticas*.

A madeira serve para obras de carpintaria e marcinaria.

Algans botanicos dão esta arvore como oriunda das Antilhas; outros, porém, a consideram como originaria da America-meridional; o certo é que ella vegeta espontaneamente em alguns Estados do norte, como sejam Amazonas, Pará e Maranhão.

Com estas e outras arvores frondosas, que conservam sempre verde a sua folhagem, que, além disto, são fructiferas, e uteis debaixo de muitos outros pontos de vista, é que os *cearenses*, moradores do campo, deveriam procurar refazer ou restaurar as mattas, que têm sido devastadas pelo *machado destruidor*, manejado por homens inconscientes que não podem avaliar o mal que fazem a si proprios, e á região que habitam, a qual lhes deve entretanto garantir, debaixo de todos os pontos de vista, a subsistencia e o bem estar, seus e dos seus descendentes.

AÇAFRÃO

Crocus sativus. Linn.

Fam. das Iridaceas

Esta planta, oriunda das Indias-orientaes, foi transportada para a Europa, e posteriormente para a America.

E' arbusto de quasi um metro de altura, de folhas rôxeadas e compridas.

A respectiva flôr e seus tegumentos são amarellos, purpurinos e avermelhados; quando sêcca, é muito apropriada para a tinturaria; desprende de seus orgãos uma tinta amarella e um oleo volatil.

Na arte culinaria e nas confeitarias costumam em-

pregar o *açafrão* para dar uma côr agradavel a muitas iguarias e confeições.

O *açafrão* é empregado com muito proveito nas *epilepsias*, e, ainda, como *emmenagôgo* e *anti-spasmodico*.

A raiz é bom *diuretico e digestivo*. Em dóse forte produz embriaguez, somnolencia e delirio.

Dá-se em *infusão* na dóse de uma gramma para 450 grammas d'agua; e, em *pó*, de uma a duas grammas; em *tintura*, de uma a quatro grammas, e em *xarope*, de quinze a trinta grammas. [*Alm. Pinto*].

AÇAFRÔA OU GENGIBRE AMARELLA

Amomum zingiber chrysanthum

Fam. das Amomaceas

Planta herbacea cujo *caule* se eleva pouco; tendo as folhas *lanceoladas*, de côr verde-clara, *invaginantes*.

A raiz d'esta planta (parte d'ella que encontra emprego na industria e na medicina) tem a configuração de dedos reunidos, rugosos, articulados, cobertos de uma casca tenue, amarella-pardacenta. A substancia de que é formada a mesma raiz, em sua parte interna, é compacta, aquosa, de côr amarella-alaranjada ou de ouro, e de cheiro desagradavel.

A *açafrôa* ou *gengibre-amarella* differe do *gengibre* ordinario (Zingiber officinalis) em não ter o arôma d'este, e a casca tão rugosa.

E' empregada na pequena industria, em trabalhos de tinturaria. Fornece uma bella tinta amarella côr de gemma d'ôvo.

Em algumas regiões do Brasil servem-se d'ella para dar côr á comida, á guisa de *açafrão*; pelo que, é tambem conhecida sob esta denominação, como em Sergipe e na Bahia, etc.

Dispõe, outro sim, de propriedades medicinaes; entre estas, a de *resguardar os olhos dos doentes*, nos casos de *variola* e de *sarampo*.

Para isto, lavam os olhos com um panno embebido em agua de *açafrôa*.

Usam tambem empregar a mesma agua, em *gargarejo*, para combater as inflammações da garganta, quando atacada esta pelo *sarampo*.

A *açafrôa* recebe tambem os nomes de: *mangaratáia-amarella* nos Estados do Pará e Amazonas, e de *gengibre-dourado* nos de Pernambuco e Alagoas.

ACATAIA OU PIMENTA D'AGUA

Polygonum acre. Lamk.—*Polygonum hydropiper.* Linn.

Fam. das Polygonaceas

Planta-herbacea tambem cognominada: *persicaria-acre*, *persicaria-queimante* e *pimenta-aquatica;* a qual vegeta de preferencia dentro das aguas dôces, ou em suas immediações.

Segundo o Dr. Freire Allemão Sobrinho—pertence ella á ordem dos *aperientes*. Passa, outro sim, por dispôr de *propriedades-toxicas*.

O seu succo, applicado sobre a pelle, produz *acção sinapisante;* propriedade esta que desapparece, si a planta fôr submettida á ebulição, ou ao dessecamento.

Usa-se externamente nos casos de *a thrites*, rheumatismo, etc.

As folhas, depois de sêccas, passam por *diureticas*, e dão *materia-corante* amarella.

Testemunho contemporaneo affirma-nos que a decocção da *acatáia* ou *pimenta d'agua*, applicada em *clysteres*, deu os melhores resultados nos casos de *febre-amarella*, quando esta epidemia reinou em Pernambuco, em 1849.

ACATIÁ OU HERVA-DE-BICHO

Polygonum acre. H. B. K.—*Polygonum anti-hemorrhoidale.* Mart.

Fam. idem.

Planta herbacea que, como a sua congenere, a *pi-*

menta-d'agua ou *acatáia*, vegeta dentro das aguas dôces, e em suas immediações.

O seu caule é gretado, apresentando nós com riscas vermelhas.

As folhas, estreitas, oblongas, com os peciolos rôxos ou manchados.

Esta planta é encontrada em muitos Estados da Republica-Brasileira.

O respectivo succo é *acre*, *excitante geral*, *vermicida*, *anti-hemorrhoidal*, e, ainda, *diuretico* segundo opinião do distincto Facultativo Dr. José Lourenço de Castro Silva; applica-se em *clysteres*, nos casos de *febres perniciosas* ou de *máo caracter;* bem assim, nas *congestões-cerebraes*, na chamada: *doença-do-bicho.*

Justamente, em consequencia de suas já mencionadas propriedades *diureticas*, e por dispôr ao mesmo tempo de *acção temperante*, é empregada esta planta na medicina popular, interna e externamente, em *clysteres* e *banhos*, nos casos de: *gonorrheas*, *retenções-de-ourinas* e *ataques hemorrhoidaes.*

Diz Almeida Pinto que empregam-n'a, ainda, contra a *gôtta.*

Segundo Mello Moraes—*Botanica Brasileira*—foi esta planta que salvou os enfermos accommettidos da tremenda epidemia chamada *Zamparini*, que assolou o Rio-de-Janeiro, no governo do Vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza; epidemia esta tão fatal que, aos que não logrou matar, deixou aleijados.

Segundo o mesmo Dr. Mello Moraes: O cosimento da *herva-de-bicho* ou *acatiá* tomado pela manhã, e á noute, em fórma de chá, é um *poderoso remedio* contra a *erysipéla.*

O succo da planta, fresca, pode ser empregado, como em outros Estados, nas industrias do fabrico e da refinação do assucar, para *clarificar os xaropes.*

Convencido da existencia, n'este Estado, do *Acatiá* ou *Herva-de-bicho*, pelas referencias que a elle fazem: o Senador Thomaz Pompeu em seu Ensaio Estatistico, e o Dr. Fr. Allemão Sobrinho em seus escriptos sobre

as plantas medicinaes do Ceará; e, além d'isto, instado pelo Dr. Adolpho de Luna Freire, que então clinicava n'esta capital, tratei de indagar quaes os pontos em que era a mesma planta encontrada.

Depois de varias tentativas improficuas, tive a satisfação de ver corôados os meus esforços, sendo informado de que vegetava ella na *lagôa do Mondubim*—um pouco além da villa de *Porangaba*—ao terminar annualmente a estação pluvial.

Ao venerando ancião e distincto Profissional Pharmacópola, Antonio Paes da Cunha Mamede, devo o haver encontrado este individuo botanico, do qual teve elle a gentilêza de me remetter um bom *mólho*.

A *identidade* tornou-se patente, em vista dos caracteres especiaes da amostra remettida; grande parte da qual forneci ao proprio Dr. Luna Freire, por occasião de ser elle accommettido gravemente de uma pertinaz e intensa *febre eruptiva*.

ACCENDE-CANDEIA

Echyrospermum sp.

Arvore de grande crescimento.

Sua madeira assemelha-se muito a do *Vinhatico* ou *Amarello*. E' empregada na construcção, na marcenaria, na confecção de obras ao tôrno, ou torneadas, e como excellente *combustivel*, nas locomotivas das Estradas-de ferro.

Fornece vigas de 6 a 9 metros de comprimento e 22 a 33 centimetros de esquadria.

Seu lenho, quando sêcco, arde com chamma viva, em consequencia, sem duvida, da resina que contém, e serve, nos sertões, á guisa de *candeia*, e de *fachos* ou *archotes*.

O cozimento das respectivas cascas é optimo para fazer *cicatrizar as feridas indolentes*.

AGRIÃO D'AGUA

Sisymbrium nasturtium. Linn. -*Nasturtium officinale.* Rob. Br.

Fam. das Cruciferas

(Hortaliça)

E' natural da Europa, e hoje quasi espontaneo em muitos pontos do Brasil.

Começa a ser cultivado n'este Estado.

O *agrião* vegeta junto as fontes de agua dôce, nas margens dos ribeiros ou *correntes*, e, em geral, nos terrenos humidos.

Apresenta-se como uma pequena planta herbacea e delicada, cujo *caule* se estende á flôr da terra; suas folhas são quasi *cordiformes* (em fórma de coração); flôres brancas, miúdas, nas *summidades* dos ramos, produzindo umas pequenas *siliquas;* sabôr picante, um tanto amargo; cheiro quasi nullo.

E' um alimento do qual se faz frequente uso, em *saladas*, de mistura com carnes assadas.

O succo que se obtém pela expressão da planta, quando verde, o qual é tido por *estimulante*, e dizem conter *iôdo*, além de *enxôfre*, etc., é util nas *molestias-do-figado*, na *scrophulóse* e demais *molestias-de-pelle*, e no *escorbuto;* sendo as suas virtudes mais efficazes, entretanto, no tratamento d'esta ultima enfermidade. Tomam-se de 40 a 80 grammas (2 a 4 colheres de sôpa) d'este succo por dia.

O uso do *xarope* preparado com esta planta é reputado de grande proveito no tratamento das *affecções-bronchio-pulmonares*.

Na medic. domestica usam do respectivo cozimento para combater as *molestias-de-pelle*, e as *affecções-escorbuticas;* é elle preparado na seguinte proporção—8 grammas da planta (inclusive as raizes) para 450 grammas d'agua. Esta *tisana* é tomada tres vezes ao dia.

A mesma planta encontra ainda util applicação, pisada, como *cataplasma*, no curativo das feridas *cancerosas*.

O *agrião* é conhecido tambem, em outros pontos do Brasil, por—*agrião-d'agua-corrente*, e *agrião-das-hortas*.

AGRIÃO-DO-PARÁ

Spilanthus oleracea. LINN.—*Synanthéria antiodontalgica.* CAMINHOÁ

FAMILIA DAS ASTERACEAS DE LINDLEY, OU COMPOSTAS DE VAILLANT., OU SYNANTHÉRIAS DE RICHARD.

(Tribu das Senecioideas)

Planta-herbacea originaria do Pará, que habita n'este e em outros Estados da União-Brasileira.

Seu *caule*, molle, succulento, é guarnecido de folhas oppostas e *subcordifórmes*, ovaes, dentadas; apresenta a altura, pouco mais ou menos, de 33 centimetros.

Suas flôres dispostas em pequenos *capitulos*, são muito amarellas, aromaticas, miudas e offerecem, quando mastigadas, um sabôr acre, produzindo um tremor assáz pronunciado nos labios e na lingua.

Os *capitulos*, acima mencionados, são esphericos... um pouco cônicos.

As mesmas flôres são consideradas como um *excitante diffusivo*, *anti-odontalgicas*, *sialagógas*, *anti-escorbuticas*, e, mesmo *causticas*.

Como medicamento—usam da respectiva *infusão*, na dóse de 8 grammas para 450 grammas d'agua; e, sob a fórma de *xarope*, é este administrado na dóse de 30 a 60 grammas por dia.

Além das propriedades acima indicadas—o *agrião-do-Pará*, quando empregado em dóses refractas ou reduzidas, dispõe ainda de virtudes *tonicas* e *febrifugas*, das quaes póde tirar proveito a medicina.

No Pará come-se este vegetal cozido, e mesmo crú. Consideram-n'o, ali, como um alimento sadio.

Esta *synanthéria* é conhecida sob diversas outras denominações—*botão-de-ouro* em alguns lugares da Bahia, *pimenteira-do-Pará* e *agrião-do-Brasil* na Europa, onde de ha muito é cultivado, segundo affirma **Arruda Camara.**

AGRIÃO DE FLOR BRANCA

(Não classificado)

Em um sitio, nas *quebradas* da Serra de Baturité, foi-me mostrado um *individuo* com a denominação acima. E' uma planta herbacea que vegeta á margem dos correntes d'aquella serra, produzindo uma pequena flôr de côr branca.

Segundo affirmação de pessôa criteriosa do lugar – o agrião de flôr branca dispõe das mesmas propriedades *anti-escorbúticas* das outras variedades de agrião.

Convém ser estudado este individuo.

AGUAPÉ DE FLOR BRANCA

Nymphæa alba. Linn.

Fam. das Nympheaceas.

Planta aquatica que fluctúa na superficie das aguas dôces, nos rios, riachos, pantanos e lagôas—cobrindo-a muitas vezes completamente.

Seus caules estão sempre submersos.

As folhas vêm á tona, sustentadas por um peciolo longo; ellas são redondas, com uma fenda na base, de côr verde-bronzeada.

O pedunculo traz tambem a flôr á superficie; ahi ella se abre; mas, terminada a funcção da geração, recolhe-se, e vai desenvolver o fructo dentro d'agua, que o povo come cozido.

Sua flôr é grande, de côr branca, bonita, e de cheiro muito activo, mas agradavel, quando apreciado de longe. Seu fructo é uma capsula.

As folhas são empregadas contra as *fluxões do rosto*, acompanhadas de inchação; contra *dôres de dentes;* contra a *elephantiasis dos gregos;* e dizem que, tambem, contra os *formigueiros*.

O *aguapé* é *calmante;* seu cozimento, interna e externamente usado, é util na elephantiasis dos gregos, como ficou dito acima. (Alm. Pinto).

Segundo Caminhoá: E' esta nymphæacea *feculenta*, *calmante* e *anti-aphrodisiaca*, (1). Suas folhas são *adstringentes*, e principalmente os peciolos; o mesmo dá-se com os pedunculos das flôres; usa-se em decocto para banhar ao *ulceras atonicas*, e bem assim contra as *blenorrhagias* e outros corrimentos, contra as *stomatites ulcerosas*, etc.; gosou de reputação contra a *morphéa*, (2); o rhisoma é adstringente tambem, e feculento; sua fécula, depois de bem lavada, é *alimentar* Em alguns logares d'Europa os cantores costumam usar d'esta planta em gargarêjos, para tonisarem o *laringe* e a *úvula;* dizem que tambem gosa de propriedade ligeiramente *narcotica*.

Em outros Estados é o *aguapé-de-flôr-branca* denominado *Golpho* ou *Golphão* branco, e *Gigóga*.

AGUAPÉ DE FLOR AMARELLA

Nuphar luteum. Sm.—*Nymphæa lutea*. Linn.

Fam. idem.

Ha est'outra variedade de *aguapé*, que tambem fluctúa na superficie das aguas dôces.

---

(1) Diz Chernoviz, em seu Dicc. de Med. pop., que «attribuiam-se-lhe outr'ora propriedades *sedativas* e *anti-aphrodisiacas*; mas hoje está reconhecido que esta opinião é inteiramente erronea».

(2) «Ha uma these do Dr. Raposo, do Rio de Janeiro, em que menciona casos de cura, entre os quaes o Professor Dr. José Silva, da Faculdade de Medicina do Rio, mencionou-me o de uma irmã do referido Dr. Raposo; sendo este, porém, victima da molestia, que elle julgára curavel pela *gigóga*» (aguapé).

Ultimamente, sabemos, os Drs. Studart applicáram o *aguapé*, com resultado, em dous casos de morphéa.

Suas folhas e flôres, que são amarellas, da côr de enxôfre, apresentam menores dimensões do que as da variedade precedente.

Os demais caracteres são quasi que os mesmos.

Segundo diz Caminhoá, em seus *Elementos de Botanica Geral e Medica*, «os fructos do *aguapé amarello* são comestiveis, e na Beocia eram estimadissimos; os rhizomas feculentos e assados, são usados para o mesmo fim, e as folhas são *adstringentes*; a planta é procurada para *curtir pelles*; e, além disto, fornece um *principio aromatico.*

Em outros Estados dão-lhe os nomes de: *Golphão-menor*, *Golphão* ou *Gigóya-amarella.*

AGUAPÉ DE FLOR ROXA

Nymphaeacea.

Ha ainda um outro *individuo*, com a denominação acima, que fluctua na superficie das aguas dôces estagnadas, ou lentamente correntes. Encontra-se nos terrenos alagados, sitos a pequena distancia da cidade da Fortaleza, etc., etc

Produz bellas flôres de côr rôxa, em cachos.

Está ainda por estudar.

ALCAÇUZ

Periandra dulcis. Mart — *Glycyrrhiza mediterranea.* Vell.

Fam. das Leguminosas. (1)

Planta *nativa*. E' um arbusto cujas raizes, em virtude de suas propriedades medicinaes, fazem parte da ordem dos *expectorantes*. São ellas: *bechicas*, *diureticas* e *emollientes*.

(1) Papilionaceas.

Empregam-se nas *molestias inflammatorias*, internamente, em infusão: 10 grammas para 1.000 ditas d'agua. (Alm. Pinto).

Substitúem perfeitamente as do alcaçuz que é importado da Europa *(Glycyrrhiza glabra)* Fam. idem.

ALECRIM-DO-CAMPO

Lantana macrophylla. Mart. (1)

Fam. das Verbenaceas.

«Esta planta, do porte do Camará, é empregada nos mesmos casos em que é empregado o Chá de Frade.» (Lantana pseudothea, de St. Hil.); a saber: «como *excitante* nas *affecções catarrhaes*, e nos *rheumatismos* » (Alm. Pinto. Bot.)

Segundo Mello Moraes (Bot.): «Esta variedade de *alecrim* herbaceo, é differente, por ser planta maior, e não ter o mesmo arôma forte, que o alecrim da Europa.

«Vegeta nos taboleiros, e por todas as partes; as suas folhas são mais miudas, e de um verde mais claro.

«Pisada a planta com as folhas, extrahe-se-lhe o succo, o qual misturado com agua, applica-se em clysteres, aos enfermos de febres malignas. As flôres dentro de um frasco, com um pouco de assucar candi, e posto ao sol, por algumas horas, o liquido, que apparecer, applicado aos olhos, clarêa a vista, curando tambem as belides. Tem excellente propriedade, de fortalecer as partes esquecidas pelo estupôr; cura as defluxões do peito, fraqueza da cabeça, dos ouvidos, e olhos; tambem applicam nos flatos e ventosidades. O seu emprego é em fórma de chá, tomando-se com assucar, pela manhã em jejum.»

---

(1) Pompeu. Ens. Estatist.

ALECRIM DOS JARDINS

Rosmarinus officinalis. LINN.

FAM. DAS LABIADAS.

Planta exotica mui conhecida e geralmente cultivada, tanto n'este como nos demais Estados do Brasil.

Serve de ornato nos jardins; bem como, nos Templos sagrados.

E' assaz aromatico.

A essencia com ella preparada, exhála cheiro suave e agradabilissimo. (1)

Segundo opinião de pessôas competentes, que se hão occupado de indicar as propriedades de tão util planta, e os diversos modos de applical-a:

«Queimada, presta-se a perfumar roupas, quartos e habitações empestadas de miasmas maleficos; e serve, outro sim, nos defumadôres domesticos.»

Encarada debaixo do ponto de vista medicinal, é *excitante estomachica, carminativa* e *emmenagôga.*

«Em *tintura* preparada na aguardente ou no vinho, é muito util para lavar as feridas, fomentar as partes dolorosas por rheumatismo ou contusões. Bebendo-se d'este vinho, de manhã em jejum, fortifica o estomago, e, sobre a comida, facilita a digestão, promove a menstruação, a secreção das ourinas, e cura as pedras da bexiga, e a opilação. O chá das respectivas folhas é efficaz contra as emoções moraes de grande pezar ou de mortificação.»

«Em *oleo,* é applicado em fricções, e empregado em varias preparações pharmaceuticas; entra na composição do vinagre dos sete ladrões, da Agua da Rainha da Hungria, da Agua da Colonia, etc.»

«Em *cozimento,* applicado aos olhos, *clarêa a vista,* tendo a cautela de lhe ajuntar assucar candi em pó, ou mel de Uruçú.» (2)

---

(1) Convém empregar, de preferencia, os ramos floridos.

(2) O mel de Jandayra é tambem muito apropriado para tal fim.

«Piladas as folhas, com um, ou mais dentes de alho, e infundido tudo em azeite dôce, em um vaso de louça vidrada, passado pelo fôgo, é excellente remedio, para curar a paralysia, friccionando as partes lesadas.»

Não nos podemos furtar ao desejo de transcrever tambem, em seguida, o que diz a respeito d'esta planta o abbade Sebastião Kneipp, em sua importante obra intitulada «TRATAMENTO PELA AGUA».

«Na minha terra, em dias de bôda e nas grandes solemnidades, todo o convidado é obrigado a levar um raminho d'alecrim. Do mesmo modo uma pharmacia domestica, privada d'esta planta aromatica, não pareceria bem.

O alecrim, como estomachal, é excellente. Preparado e bebido em cozimento, varre do estomago as obstrucções, restabelece o apetite e a digestão.

O leitor é d'esses que gostam de ter na meza um frasco de remedio, grande consolador dos que soffrem? Encha-o de chá d'alecrim e tome, pela manhã e de tarde, 2 ou 4 colheres. O estomago funccionará razoavelmente dentro em pouco, n'outros termos, recobrará a sua liberdade.

O vinho d'alecrim, tomado em pequenas dóses, tem dado provas favoraveis nas doenças do coração. Tem uma acção calmante e provoca, na hydropisia do coração, uma secreção abundante pelas vias urinarias. Presta os mesmos serviços na hydropisia em geral.

Em cada uma d'estas doenças, tomam-se de manhã e á noite, 3 ou 4 colhéres ou um calice d'esta agradavel bebida, a que depressa a gente se habitúa.

A preparação do vinho d'alecrim é muito simples: corta-se uma mancheia d'alecrim aos bocadinhos, que se depositam n'uma garrafa, cheia de bom vinho (o branco é o melhor). Passado meio dia, póde-se fazer uso do vinho d'alecrim, depois de ter trasfegado.

Pódem-se empregar as mesmas folhas para segunda operação.»

ALECRIM DO MATTO

Baccharis sylvestris

FAM. DAS COMPOSTAS.

Esta planta é aromatica e usada em banhos como excitante, nos rheumatismos, e nos catarrhos, em infusão. (Alm. Pinto).

ALFACE

Lactuca sativa. LINN.

FAM. DAS ASTERACEAS OU COMPOSTAS.

Synantherea-chicoracea geralmente conhecida entre nós, e cultivada em todas as hortas.

Segundo Mello Moraes—foi transportada de Portugal, para o Brasil. Alm. Pinto diz ignorar d'onde é ella originaria.

E' planta herbacea e *annual*. Suas folhas são comestiveis quando novas, em *salada*, como o agrião d'-agua *(Sisymbrium nasturtium)*.

O extracto é um poderoso calmante, e preferivel ao opio. (Mello Moraes).

A agua de alface é frequentemente usada na medicina como antispasmodico. (Alm. Pinto).

O chá das folhas concilia o somno, abranda a tosse e acalma os ataques nervosos; os banhos feitos com o cozimento curam as sarnas e *alimpam as feridas*. (V. Renault — Thez.º das Fam.s).

O succo *espesso* (ao sol) ou *thridacio* e o *lactucario*, bem como a agua distillada são calmantes; o oleo das sementes é um emolliente, e dizem ser tambem comestivel. (Caminhoá).

ALFAVACA DO CAMPO

Ocimum canum. SIMS.- *Ocimum incanescens.* MART.— *Ocimum Americanum.* LINN.

FAM. DAS LABIADAS.

E' sudorifica, aromatica e empregada nos mesmos

casos do Jaborandi. Faz-se com ella um xarope bom para o tratamento da coqueluche na dóse de 30 a 40 grammas por dia.

As folhas, fritas em oleo e postas nas verilhas e sobre o pubis, são uteis na ischuria. (Alm. Pinto).

E' diuretica, sudorifica, excitante-estomachica e antispasmódica. (Caminhoá).

Emprega-se internamente em infusão, como sudorifico. Prepara-se esta com duas a tres folhas da planta, e uma chicara d'agua fervida. (Chernoviz).

O cozimento das folhas e o summo misturado com mel de abelhas, são de grande utilidade nas tosses convulsivas, e na coqueluche. (V. Renault—Thez.º das Fam.s).

Em alguns Estados dão-lhe o nome de: *Remedio*, ou *Alfavaca-de-Vaqueiro.*

ALFAVACA DE CHEIRO

Ocimum incanum—Ocimum fluminense. VELL.

FAM. DAS LABIADAS.

Planta de arôma activo, geralmente cultivada em todo o Estado.

E' empregada em banhos, feita cozimento, contra *rheumatismo* e *fraquesa das pernas.* Internamente, em infusão, para combater os *defluxos.*

A respectiva semente é mui gabada, como tendo a propriedade de attrahir os *argueiros* que se tornam difficeis de extrahir dos olhos, pelos meios ordinarios. Deitam no ôlho affectado uma semente que, em um certo espaço de tempo, sáhe com o côrpo estranho que encommodava o paciente.

ALFAVACA-DE-COBRA, OU JABORANDI DE PISON

Monnieria trifolia. LINN.—*Aubletia trifolia.* RICH.

FAM. DAS RUTACEAS.

Pequena herva ramosa, com folhas trifoliadas, flôres miúdas, brancas, aromaticas.

Esta herva é: *aromatica-acre*, *tonica-amarga*, *diurética* e *diaphorética*.» (Caminhoá).

Pertence a ordem dos *estimulantes-excitantes*. Classe dos *estimulantes*. E' doptada, como o Jaborandi, das seguintes propriedades (actuando, porém, de modo mais fraco): é *estimulante-sudorifico* e *alexiterio*. Gosa tambem de propriedades *ichthyotoxicas*. (Fr. Allm. Sobr.º).

Sua raiz, igualmente aromatica, é reputada *sudorifica* e *expectorante*; emprega-se em infusão. (Chernoviz).

Segundo Alm. Pinto: a mesma raiz é muito util na *diabetes*; emprega-se o decocto como sudorifico e diuretico. Tambem aproveita nas inflammações de olhos.

Segundo, ainda, A. L. P. da Silva Manso (Appendice á Botan. de Mello Moraes): «a Alfavaca *(Monnieria trifolia*. Linn.) é herva aromatica e resolutiva, que dizem aproveitar em banhos nas erysipelas, e inchações inflammatorias.»

Em alguns Estados chamam-n'a, simplesmente *Jaborandi*; em outros, *Jaborandi-de-tres-folhas*.

ALFAZEMA BRAVA

Hoslumdia Alfazema?

FAM. DAS LABIADAS.

A *alfazéma brava*, segundo Fr. Allem. Sobr., é vulgarissima n'este Estado. Pertence á Ordem dos *estimulantes-nevrosthenicos*, agentes que reconstitúem a actividade physiologica do systema nervoso, que produzem energia de acção e operam como tonicos.

«E' um arbustosinho esgalhado; de caule quadrado; vegeta não só nos mattos, como tambem nos taboleiros e nas varzeas; folhas aromaticas, miudas e oppostas; flôres em cachos formando uma espiga pyramidal, abastecida de pevides palheosas e miudissimas, de côr roixo-violêta; o fructo é excessivamente pequeno.»

«PROPRIEDADES MEDICAS. —Serve para banhos aromaticos.» (Alm. Pinto).

ALGODOEIRO

Gen. Gossypium

FAM. DAS MALVACEAS.

Começaremos este artigo dando uma interessante noticia acerca das primeiras tentativas de cultura do algodoeiro, em terras do Ceará, e do respectivo desenvolvimento.

Ao illustrado Dr. Guilherme Studart, nosso confrade da «Academia Cearense», devemos as preciosas informações sobre o assumpto que, em seguida, passámos a reproduzir.

«E' principalmente a Antonio José Moreira Gomes, sargento-mór das Ordenanças de Fortaleza, que se deve o desenvolvimento do plantio do algodão no Ceará.

Chegando a esta capitania em 1777 e indo á serra de Uruburetama em commercio de couros, viu elle alguns algodoeiros junto as moradias de alguns habitantes entre os quaes Francisco da Cunha Linhares, Januario de Albuquerque e Manoel Escocia Dormont, e por verificar que o algodão era de qualidade excellente animou a esses e a outros habitantes a entregarem-se em larga escala a esse ramo de commercio, até então desconhecido no paiz, já adiantando-lhes dinheiros e fazendas, já ensinando-lhes a maneira de construir engenhos para o descaroçamento do algodão e o modo de ensaccal-o.

Em 1777 a serra da Uruburetama produziu 78 arrobas de algodão, que Moreira Gomes comprou e remetteu a Julião Potier negociante na Bahia.

No anno seguinte a producção já ascendia a 234 arrobas. Não estando mais na Bahia o dito Julião, que se retirara para Lisbôa, e porque ninguem queria tomar a si a compra de um genero, que tambem lá era pouco procurado, Moreira Gomes fez embarcar as 234 arrobas por conta propria, para Lisbôa, encarregando-se Luiz da Costa Gomes de remettel-as a Bandeira e C.ª, daquella praça.

A cultura do algodão foi-se desenvolvendo a olhos vistos, apanhando-se no fim do seculo em Uruburetama uns annos por outros 5000 arrobas de algodão em pluma. Os habitantes dos contornos da villa da Fortaleza e depois os do Aracaty e vargens do Jaguaribe vendo os progressos da serra da Uruburetama animaram-se a porfia na plantação do dito genero ao ponto de conseguir a capitania ao começar o seculo presente exportar de 30 a 40 mil arrobas de algodão em pluma.»

Estas interessantes informações colheu-as o Dr. Guilherme Studart em documentos existentes entre os muitos que formam a sua rica collecção sobre a historia do Ceará; eram ellas até então desconhecidas.

Actualmente, o *algodoeiro* é planta assáz conhecida de todos os agricultores cearenses e geralmente por elles cultivada, em maior ou menor escala.

Os terrenos tanto arenosos das praias e taboleiros, como os argilosos das serras, serrotes e margens dos rios; bem assim, os calcareos de algumas bacias fluviaes, são aptos para a cultura d'esta industrial malvacea.

As especies mais conhecidas dos lavradores cearenses são:

1.ª, a do algodoeiro arboreo ou arborescente *(Gossypium arboreum)*; 2.ª, a do arbusto, intermedia á precedente e á que segue; 3.ª, a do herbaceo *(Gossypium herbaceum)*.

Suas variedades (que figuráram na ultima Exposição Internacional de Chicago) são as seguintes:

PERTENCENTES Á 1.ª ESPECIE

O *arboreo*, tambem conhecido sob as denominações de: *algodão inteiro, de carôço grande* ou *crioulo*; de carôço inteiro, comprido e prêto—fibra fina e mui alva;

Idem, idem, de carôço inteiro e pardo—fibra amarellenta;

Idem, idem, de carôço inteiro fibra alva, adherindo fortemente ás sementes, que apresentam fórma um pouco achatada;

O denominado *macaco, vermelho* ou *caboucôcho*, de carôço inteiro, comprido e prêto—fibra grossa, da côr de macaco.

PERTENCENTES Á 2.ª ESPECIE

O *quebradinho*, (1) de carôço miúdo prêto ou pardo-escuro—fibra menos fina e menos alva do que a do *arboreo* de carôço inteiro e prêto;

O denominado *riqueza*, de carôço azul—fibra longa;

Ainda um outro que chamam vulgarmente *pobreza*.

PERTENCENTES Á 3.ª ESPECIE

O *herbaceo* ou *de pluma*, de carôço verde—fibra longa, sedosa, flexivel, de côr crême; o qual parece ser uma variedade do *sea island*;

Idem—de fibra longa, fina e bem alva.

Vem muito a proposito a transcripção que passámos a fazer, de alguns trechos destacados do Livro que escreveu o illustrado Dr. Thomaz Pompeu, Presidente da «Academia Cearense», relativos ás qualidades de algodão, de preferencia cultivadas n'este Estado; trabalho este, de muito merito, destinado a servir de Prefacio ao Catalogo dos objectos, de procedencia do Ceará, que deveriam ir figurar na grande Exposição Internacional de Chicago.

Pela minudencia dos caracteres especiaes á cada uma das especies d'essa planta, os trêchos alludidos são interessantes e de summa importancia.

«O algodão arboreo [*gossypium arboreum*] cresce, adquire grande corpulencia, 4 a 5 metros de alto, e vive de 5 a 10 annos, conforme o terreno. Entre as suas variedades notam-se a de *carôço inteiro* e *pardo*, fibra amarella semelhante ao da Sicilia, Cabo da Boa Esperança, colonias portuguezas; a de *carôço inteiro* e *prêto* e comprido, menos

---

(1) Alguns agricultores dão-lhe, tambem, a denominação de *Algodão-da-India*. E' uma das melhores especies das que se cultivam n'este Estado.

adherente que o herbaceo, de fibra muito alva, fina, brilhante, de 1 a 1 $^1/_3$ de pollegada (34 á 36 millimetros) de comprido, semelhante ao *upland* americano, e como elle cultivado no interior, nas encostas das serras ou terrenos elevados e sêccos. Ambas tem a flôr amarella, o pericarpo bastante grosso, contendo tres capulhos com a sêda envolvida em outros tantos caroços formados de oito a nove sementes; porém a primeira tem a maçã mais comprida, sêda mais abundante e é preferida pela alvura e resistencia da fibra.»

«O *quebradinho* é o intermediario entre o arboreo e o herbaceo; seu carôço é miúdo, prêto ou pardo escuro, pouco adherente á lã que é mais comprida que a do arboreo, porém, menos fina e menos alva. Cresce nos logares baixos, de taboleiros, e dá melhor na zona intermedia entre a praia e as serras proximas ao litoral; vive 3 a 5 annos, produzindo pouco no 1.º anno, muito no segundo e menos d'ahi em diante. Mede 4 a 5 pés de altura ($1^m,32$ á $1^m,65$); tem a flôr vermelha côr de fogo, pequeno pericarpo mas abundante em sêda em tres capulhos, que contém sete sementes, todas separadas, donde lhe vem o nome de *quebradinho*.»

«O *herbaceo* parece ser uma variedade do *sea-island*: produz bem no litoral em terras frescas; é annual, e depois de 3 mezes de semeado pode ser colhido. Sua fibra é longa (1,20 de pollegada, 30 $^1/_2$ millimetros): sedosa, flexivel, de côr crême; o carôço verde é muito adherente á lã, razão pela qual apparece no mercado com as fibras quebradas, desiguaes por defeito do descaroçamento. A flôr é amarella, a semente verde, o pericarpo grande, cinco capulhos. A planta é rasteira.»

«No Ceará tem sido varias vezes plantado o *sea island*, que produz bem e rapidamente, tendo o algodoeiro pouco desenvolvimento.»

«O algodão chamado *Riqueza*—carôço azul e longa fibra, começa a ser cultivado. Procede de sementes mandadas vir directamente dos Estados Unidos por uma casa d'esta praça, e daria hoje rendas duplas aos plantadores, se estes não houvessem sido omissos no seu cultivo.»

Pessôa mui competente e affeita aos trabalhos da lavoura do algodão nos informou que: as sementes a que acabámos de nos referir, d'esta variedade de algodão, só produzem abundantemente depois de acclimada a planta, pelo menos, durante o espaço de um anno, nos terrenos d'este Estado.

A producção do algodão vái entre nós diminuindo consideravelmente, de anno á anno. E' assim que, no ultimo decénio, a quantidade de algodão-em-pluma exportado exclusivamente pelo pôrto da Fortaleza, para o estrangeiro, segundo os dados da Alfandega d'este Estado, foi de kilogrammas:

4:811.979	em	1888;
1:670.116	»	1889;
2:901.823	»	1890;
3:245.344	»	1891;
2:675.443	»	1892;
2:636.441	»	1893;
2:017.237	»	1894;
1:835.553	»	1895;
1:258.269	»	1896;
1:093.821	»	1897;
266.358	»	1898.

A continuar n'esta progressão — em poucos annos estará quasi que totalmente extincta a industria algodoeira n'este Estado; limitando-se os seus habitantes a plantar, apenas, a quantidade de algodão inteiramente indispensavel aos usos domesticos.

Este facto prende-se ás seguintes causas: a febre de emigração, n'estes ultimos annos, para as regiões da Amazonia, do povo cearense que julga encontrar, ali, um verdadeiro *Eldorado*... uma nova *California;* e a *azafáma* no sentido de dedicar-se, unicamente, á industria extractiva da borracha.

Que de males e desastres não têm acarretado aos cearenses os dous factos acima mencionados?!...

O leite da seringueira *(Hevea)* e da maniçoba é hoje

considerado, pelos filhos d'este Estado, como o *maná* cahido do Céo, no deserto, nos tempos biblicos.

Esta substancia tem sido, effectivamente, bem *reputada* nos tempos actuaes. Lancêmos nossas vistas, porém, ao *reverso da medalha:* as classes que aqui se entregam exclusivamente ao trabalho de *recolhel-a*, e, conseguintemente, todas as demais classes sociaes, vêem se na dura e bem lamentavel necessidade de comprar por preços muitissimo elevados os cereaes de que necessitam para a sua subsistencia, os quaes são presentemente importados dos outros Estados e, mesmo, do estrangeiro como, por exemplo, o arroz.

Ora, em vista do que acaba de ser exposto, e do pesadissimo imposto de que está sobrecarregada a borracha de maniçoba n'este Estado (6825 réis por kilogramma!), não vêm lá a ser, de certo, tão grandes os lucros liquidos da industria em questão.

Os cearenses não deveriam, de fórma alguma, ter deixado cahir em abandono a cultura dos cereaes, e dos demais vegetaes *uteis* que com elles pódem ser plantados promiscuamente.

A industria algodoeira além de fornecer a *materia prima* necessaria ás suas quatro fabricas de tecidos, installadas duas na capital do Estado, e as outras duas nas cidades de Sobral e Aracaty, exporta em grande quantidade a respectiva lã e concorre, ainda, para a producção de duas substancias de summa utilidade nas Industrias.

O carôço de algodão que, até bem pouco tempo, era apenas aproveitado, inteiro, para servir de *adubo* ás terras já exgotadas dos principios nutritivos, e para a nutrição do gado, em pequena escála, visto como era empregado apenas na alimentação das vaccas-de-leite, constitúe hoje uma boa fonte de receita, em consequencia de encontrar immediata applicação nas duas Fabricas d'extracção de oleo que possuimos: uma na cidade de Maranguape, e outra n'esta Capital.

Do processo da extracção do oleo, resulta uma massa compacta (em consequencia da pressão a que esteve sub-

mettida), a que dão vulgarmente o nome de *residuo;* o qual é actualmente muito procurado, e applicado com grande vantagem na alimentação dos individuos da raça bovina.

O Professor J. M. Caminhoá, indicando as propriedades medicinaes das diversas variedades do algodoeiro, assim se exprime:

Quanto ao *herbaceo*— «que, além de fornecer ao homem bellissimas e preciosas fibras destinadas aos tecidos com que elle se veste, desde a cambraia até os grosseiros e os destinados para velas e tôldos, etc., as sementes são oleoginosas; suas raizes passam por *diureticas;* do pericarpo ainda verde extrahe-se um oleo essencial usado para o tratamento das *empingens (Herpes);* o algodão em pastas é empregado em cirurgia, principalmente quando glycerinado, para o tratamento das feridas e queimaduras, etc.; sendo tractado por uma mistura de acido azotico e acido sulphurico, o algodão se transforma em algodão-polvora, o qual dissolvido no ether, e mixturado depois com oleo de ricino, dá o *collódio elastico*, substancia preciosa para a cirurgia e para a photographia;»

Quanto ao arborescente, «*Gossypium arboreum*. L., da India (o de folhas vermelhas), cuja fibra é finissima e argentina—que as respectivas folhas passam por fazer diminuir o leite, sendo collocadas sobre o seio da mulher ou dos outros animaes que amamentam; ellas passam tambem por curar a *enxaquéca*, sendo previamente molhadas em vinagre.»

Chernoviz, em seu *Diccionario de Medicina Popular*, diz, tratando d'esta tão util Malvacea, que: «muitas pessôas não querem servir-se do panno de algodão, sobretudo para camisas e outros vestidos que tocam a pelle. E' um erro que cumpre seja desarraigado, por quanto os tecidos de algodão são muitas vezes preferiveis aos de linho. Nos paizes quentes, onde a transpiração é mui abundante, tem-se reconhecido ser preferivel o uso de camisas de algodão. Estas tem a vantagem de absorver muito melhor o suor, e de não esfriarem facilmente ao contacto do ar, como acontece com o panno de linho.

Demais, ellas oppõem-se á transpiração excessiva, que enfraquece o corpo tão facilmente nas regiões intertropicaes.»

«O vulgo regeita geralmente os pannos de algodão no curativo das feridas, pretextando terem elles propriedades nocivas. Esta idéa é inteiramente erronea. O algodão em rama goza, pelo contrario, da propriedade de acalmar a dôr nas queimaduras: é a melhor substancia que se póde applicar sobre estas lesões.»

«Preparam-se com algodão fios felpudos, que se empregam com vantagem no curativo das feridas. E' pois sem razão que muitas pessoas accusam o algodão de irritar a pelle.»

«As folhas, flôres e sementes do algodoeiro são *emollientes* e usam-se no Brasil em *infusão*, que se prepara com 4 grammas de folhas ou flôres, e 360 grammas d'agua fervendo, nas *irritações pulmonares* e na *dysenteria*.»

«Em Pernambuco empregam a infusão dos caroços do algodoeiro nas *menstruações* difficeis.» Em taes casos *[dysmenorrhéa]*, segundo Alm. Pinto: «usa-se da referida infusão, preperada em 500 grammas d'agua, tomada tres vezes ao dia.»

Diz o mesmo que: «a decocção das folhas e das flôres é procurada para dôres de dentes, e nas inflammações por ellas causadas, na razão de 16 grammas para 500 grammas d'agua;»

«As sementes contusas são com vantagem applicadas sobre os tumores, e nos abcessos como maturativo, na dóse de 8 grammas;»

«A raiz *diuretica*: 16 grammas para 500 grammas d'agua, tres vezes ao dia.»

Mello Moraes ainda accrescenta, á algumas das propriedades medicinaes acima indicadas, as que seguem:

«As flôres do algodoeiro (de um amarello agradavel(passadas ao ar do lume, e espremido o succo môrno no ouvido, faz passar a dôr d'este orgam;»

«O cozimento das folhas, é applicado contra as picadas dos insectos, e das viboras;»

«Tambem com as sementes, se preparam *emulsões peitoraes*, e *febrifugas*;»

«Fazem-se fumigações, injecções e tisanas, com esta planta, para as doenças do *systêma lymphatico*;»

«As folhas frescas, e applicadas sobre os olhos, são *anti-ophtalmicas*;»

«O succo das flôres e das folhas é *vulnerario*;»

«Os sertanejos empregam o cozimento das folhas para combater a *dysenteria*; e pisadas, postas sobre as *feridas sordidas*, as limpam e curam.»

O succo dos caroços d'algodão, finalmente, segundo fômos informado pelo clinico Dr. Guilherme Studart, dá optimos resultados no tratamento dos *accessos asthmaticos*.

É usado da seguinte maneira: tomam-se de 3 a 5 d'aquelles caroços, que são previamente machucados; deita-se sobre a *massa* obtida agua fervendo; e prepara-se uma *tisána* que vái sendo tomada ás chicaras, como *chá*.

ALMECEGUEIRA

Icica Icicariba. De Cand.—*Amyris ambrosiaca*. Linn.

Fam. das Terebinthaceas.

Fazendo-se incisões na casca d'esta arvore, que é encontrada em muitos pontos d'este Estado—escorre uma *resina*, que á principio é molle; mas, depois de algum tempo, torna-se sêcca e quebradiça. E' semi-transparente, de uma côr branca-amarellada.

Emprega-se internamente esta resina em *emulsão*, ou em pilulas, no tratamento das molestias dos orgãos da respiração, em que o uso dos medicamentos balsamicos póde aproveitar.

Serve, tambem, á preparação de *emplastros*, como o *elemi*.

E' empregado nas egrejas para substituir o incenso. Conhece-se, mesmo, sob a denominação de *incenso brasileiro*.

Entra, outro sim, na composição de algumas preparações externas, taes como: o unguento de Arceus, empregado no curativo das ulceras, o *balsamo de Fioravanti*, etc.

ALMECEGUEIRA (OUTRA)

Hedwigia balsamifera. SWARTZ.—*Bursera gumifera*. LINN.

FAM. IDEM.

Praticando-se incisões—como no caso da precedente—na casca d'esta arvore, escorre uma substancia resinosa, liquida, transparente, acre, amarellada, a qual quando se expõe ao ar, se solidifica sob a fórma de stalactites de uma côr branco-amarellada, a que dão, tambem, o nome de *incenso brasileiro*. (Alm. Pinto).

Mello Moraes, na sua *Botanica Brasileira*, assim descreve esta variedade de Almecegueira:

«E' arvore vivaz, que abunda nos sertões, e nas praias do mar, a qual cresce de 20 a 30 palmos (4,m10 a 6,m60): floresce em Outubro, e distilla uma resina branca, muito aromatica, a que chamam almecega ou almecegão. O lenho d'esta arvore, é reverso no serrar e lavrar.

Usos medicinaes: a resina é empregada nas pharmacias, para a composição do balsamo de Arceu, e outras composições officinaes.

E' no Brasil, este balsamo, o mais primoroso medicamento, para curar as feridas, porque as preserva da podridão. Internamente tomada a resina, em fórma de pilulas, ou em cozimento, facilita as urinas.

O emplastro feito com a almecega, oleo de copahyba, terebenthina, azeite dôce, oleo de côco, é muito efficaz nas fracturas dos ossos. E' excellente remedio, para as feridas frescas, produzidas por armas de fôgo, misturada a resina da almecega com o oleo de copahyba.

O cozimento da casca e folhas, é empregado para lavar as feridas velhas de máu caracter. Usam com muito proveito o emplastro da almecega, posto nas *fontes* [temporas], para combater as enchaquêcas.

Usos nas artes: Além de outros usos, servem-se da resina, para o calafêto das canôas e barcos.»

Presta-se, emfim, a todas as demais applicações indicadas relativamente ao individuo precedente.

ALMECEGUEIRA (OUTRA)

Pistacia Lentiscus. LINN.

FAM. IDEM.

«Esta arvore, tão acclimada entre nós, é todavia natural da Barbária e das proximidades do Mediterraneo.

E' uma arvore de pórte pequeno, sempre verde e revestida de sua folhagem, que é disposta em palmêtas.

Todas as suas partes são resinosas, principalmente a casca; flôres em cachos, miudinhas, esverdinhadas.

Os fructos são como grãos de chumbo grôsso, vermelhos e como que machuçados: dentro têm uma semente.

Habita no litoral do Brasil.

Á resina, que escorre do tronco, entre nós nenhum uso dámos, pelo pequeno apreço que se dá em nosso paiz ás riquezas naturaes d'este abençoado sólo; mas na Europa o producto de suas congeneres é o *mastique*, o *terebintho* do commercio, muito empregado.

PROPRIEDADES MEDICAS. - O cozimento das folhas tambem serve para usos domesticos medicinaes, e da entrecasca faz-se applicação nas *hernias inguinaes*, com proveito, mórmente se *são recentes*.» (Alm. Pinto).

Em outros Estados, dão a esta planta a denominação de *Aroeira-da-praia*.

ALTHEA

Vide «Malvaisco», Fam. das MALVACEAS.

(A continuar nos Tomos seguintes).